

OBSERVATÓRIO FRANCO-BRASILEIRO DE CIDADES DA PERIFERIA

Coordenador: ANA REGINA FALKEMBACH SIMAO

O Observatório Franco-Brasileiro das Cidades da Periferia integra a extensão e a pesquisa, na busca da compreensão das diferentes realidades enfrentadas pelos habitantes periféricos. Trata-se de um trabalho que surgiu em 2008, a partir do Protocolo de Cooperação assinado pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e Université de Paris 8 - Saint Denis (França). Tem também como parceiros no projeto a Prefeitura da cidade de Canoas, a Prefeitura da cidade de Nanterre (França), Fórum de autoridades Locais de Periferia (FALP), Rede de cidades e Central Única das Favelas - CUFA (Brasil). Estas parcerias foram estabelecidas em um acordo bilateral entre França e Brasil visando um intercâmbio de experiências ao longo do projeto. O Observatório Franco-Brasileiro das Cidades Periféricas visa estudar o espaço urbano da Região Metropolitana de Porto Alegre nos aspectos políticos, socioeconômicos, culturais e ambientais, aprofundando temas relacionados à identidade, territorialidade, segurança, mobilidade, cidadania, política, capital social, entre outras questões correlatas que dialogam diretamente com a cultura da periferia. Tais questões impõem-se na atualidade de nossas cidades, não apenas por sua importância no âmbito do estudo acadêmico mas, sobretudo, pelo papel fundamental na formulação de políticas públicas, uma vez que hoje, cada vez mais, os governos e os movimentos sociais compartilham enorme responsabilidade na busca conjunta de ações capazes de resultar em benefícios, especialmente para aqueles que mais sofrem com processos de exclusão, pelo simples fato de serem da periferia. Assim, espera-se que tais estudos possam colaborar para a melhoria da qualidade de vida das distintas comunidades que habitam a região metropolitana de Porto Alegre. Entendemos que é preciso aprofundar temas relacionados à identidade, territorialidade, segurança, mobilidade, cidadania e inúmeros outros aspectos relacionados à cultura da periferia. Estas questões têm um significado atual, não só no sentido do estudo acadêmico, mas também na formulação de políticas públicas, as quais colocam os governos e os movimentos sociais em um espaço de grande responsabilidade. O Observatório Franco-Brasileiro das Cidades da Periferia propõe-se como um espaço de reflexão, formação e pesquisa dirigido às comunidades periféricas. Um espaço de diálogo, conhecimento e pertencimento sobre esta temática, ainda pouco estudada no Brasil. O objetivo geral do projeto é compreender as periferias brasileiras, especialmente aquelas situadas na região

metropolitana de Porto Alegre, localidades e comunidades estas que serão entendidas como o centro e tendo seus habitantes serão os atores principais, e não mais simples coadjuvantes dos processos econômicos e sociais da cidade. Queremos olhar estas periferias não só como acadêmicos, mas também como coadjuvantes, que com a ajuda dos verdadeiros atores que são os moradores, possamos contribuir para que haja uma valorização dessas cidades periféricas. Entendemos o Observatório Franco-Brasileiro das Cidades de Periferia como um espaço para que possamos refletir de forma crítica sobre as questões ligadas as periferias, e assim fazer uma pesquisa dirigida às comunidades periféricas, juntamente com as administrações públicas, organizações não governamentais, entidades sem fins lucrativos, associação de moradores entre outras iniciativas populares. Ao procurarmos no dicionário Luft o que significa a palavra periferia, encontramos: 1. Linha de contorno de uma superfície, espécie de círculo. 2. Limites de uma cidade, circunvizinhança. Mas se perguntarmos a nós mesmos o que significa periferia, como iríamos responder tal questão? E é isto que o projeto do Observatório pretende trazer para todos nós, não só acadêmicos, políticos, pesquisadores, mas também para a comunidade, uma reflexão sobre questões como: O que é ser periférico? O que é uma periferia? Qual a relação de uma periferia com uma metrópole? Qual relação entre uma periferia e uma cidade qualquer do mundo? Como são as relações públicas em uma periferia? Estas perguntas são mais freqüentes do que imaginamos, pois ao falarmos em periferia imaginamos um local abandonado pelas autoridades, mas como um morador de uma cidade periférica se vê? Como ele descreveria uma periferia? Para que possamos descobrir as respostas, o projeto do observatório traz como forma de pesquisa o ato de ir até estas periferias e entrevistar os moradores para sabermos como eles pensam, quais são as palavras que estas pessoas usaram para responder, há uma compreensão deste morador entre as palavras ditas e o que realmente significam estas palavras ou como ele realmente quer dizer? Temos como objetivos específicos não apenas ouvir estes habitantes e saber como eles pensam e reconhecer suas identidades, mas também discutir as melhores formas de trazer um resultado positivo para a periferia, queremos trazer uma reflexão de como levar soluções para problemáticas como saúde, segurança, cidadania entre outras problemáticas que virão a surgir ao longo da pesquisa e que muitas vezes estão tão encravadas na sociedade que não conseguimos enxergar. Tais pesquisas serão analisadas, cotejadas e cruzadas com trabalhos sobre as periferias francesas, especialmente aquelas situadas na região metropolitana de Paris, produzidas pelos pesquisadores da Universidade Paris VIII ligados ao Observatório Franco-Brasileiro. Entre os objetivos específicos, está a realização de estudos que visem conhecer a multifacetada realidade das

idades da periferia, ouvindo seus habitantes, reconhecendo suas especificidades e identidades próprias; a busca da compreensão de fenômenos sociais e políticos que ocorrem em escala internacional e que contribuem para o processo de construção do sistema-mundo; a identificação das apropriações espaciais que se tecem no espaço público das grandes cidades, produzidas por agregados sociais e suas geografias cotidianas, que envolve múltiplos processos identitários, práticas culturais e pequenas atividades econômicas formais e informais e, finalmente, a promoção de intercâmbios culturais, mediante valorização dos lugares de memória, com nova percepção sobre a identidade social, a presença de diferentes grupos étnicos, especialmente aqueles até então sem visibilidade, discriminados e desvalorizados. A partir de metodologias fundamentadas em pesquisas qualitativas e quantitativas serão criados indicadores sociais, políticos e econômicos desta região. Os procedimentos metodológicos previstos neste projeto incluem levantamentos bibliográficos e de dados quantitativos e qualitativos, objetivando detalhar e diagnosticar a área de estudo. Intercâmbio entre as Universidades participantes do projeto, bem como entre as periferias das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Paris; desenvolvimento de metodologias que produzam novos saberes sobre as periferias; criação de Indicadores da Região Metropolitana de Porto Alegre e de Paris; produção científica visando a publicação de artigos e participação em seminários e cursos de extensão.